

- ❄ **Receita líquida: R\$201,9 milhões no 2T12 (-13,7% vs. 2T11)**
- ❄ **EBITDA ajustado: R\$12,8 milhões no 2T12, com margem de 6,3% (-46,7% vs. 2T11)**

São Paulo, Brasil, 27 de julho de 2012 - A Metalfrio Solutions S.A. ("Metalfrio") (FRIO3), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamento de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*, anuncia seus resultados do 2º trimestre de 2012 ("2T12"). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado, são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normais contábeis internacionais (IFRS) e em Reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do 2º trimestre de 2011 ("2T11") ou conforme indicado.

Contato Relações com Investidores

Luiz Eduardo Moreira Caio
(Diretor Presidente)
Tel.: +55 11 2627-9174
Fax: +55 11 2627-9196
ri@metalfrio.com.br
www.metalfrio.com.br/ri

Av. Abraão Gonçalves Braga, 412
Vila Livieiro – 04186-220
São Paulo – SP – Brasil

Teleconferência em português

Data: **9 de agosto de 2012**
Horário: 10:00hrs São Paulo - Brasil
09:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+55 11 3127-4971
Telefone para replay:
+55 11 3127-4999
Código de acesso: Metalfrio

Teleconferência em inglês

Data: **9 de agosto de 2012**
Horário: 11:00hrs São Paulo - Brasil
10:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+1 412 317-6776
Código de acesso: Metalfrio
Telefone para replay:
+1 412 317 0088
Código de acesso: 10017118

Resumo do período

- ❄ **Receita líquida: R\$201,9 milhões** no 2T12 (-13,7% vs. 2T11). **Américas: R\$134,8 milhões** (-4,1% vs. 2T11). **Europa: R\$67,0 milhões** (-28,2% vs. 2T11)
- ❄ **Lucro bruto de R\$29,7 milhões** no 2T12 (margem bruta de 14,7%), comparado com lucro bruto de R\$40,9 milhões no 2T11 (margem bruta de 17,5%)
- ❄ **EBITDA ajustado de R\$12,8 milhões** no 2T12 (-46,7% vs. 2T11), margem de 6,3% (10,2% no 2T11)
- ❄ **Dívida líquida de R\$215,0 milhões** no 2T12 (dívida líquida de R\$146,4 milhões no 2T11)

Mensagem da administração

Caro acionista,

Neste trimestre os volumes de vendas continuam afetados pela estagnação na economia dos principais países onde atua a Companhia, ficando 13,7% abaixo dos volumes verificados no mesmo período de 2011 (14,7% nos primeiros seis meses do ano). As maiores quedas continuam sendo na Europa, com redução de 28,2% no trimestre, e 33,0% no acumulado do ano.

A margem bruta no 2T12 ficou em 14,7% da receita líquida, enquanto que no 2T11 a margem bruta foi de 17,5%. Após o fechamento de nossa fábrica em São Paulo no 3T10, com a transferência de 100% de nossa produção do Brasil para a fábrica de Três Lagoas, nossa margem bruta passou a deteriorar-se devido principalmente a ineficiências operacionais e a elevação do custo da mão de obra, associados também à redução nos volumes de vendas. Com o intuito de melhorarmos nossa eficiência operacional, investimos neste trimestre aproximadamente R\$7 milhões em maquinário que esperamos entrar em operação durante o 2º semestre de 2012.

Nosso capital de giro no final do 2T12 era de R\$175,4 milhões, uma redução de R\$18,2 milhões na comparação com o final do 2T11. O ciclo de caixa operacional ao final do 2T12 foi de 77 dias.

No 2T12 a Companhia teve prejuízo líquido de R\$14,8 milhões, basicamente devido à valorização do Dólar Americano e Euro frente a moedas funcionais das operações da Companhia, o que gerou uma variação cambial líquida negativa de R\$19,0 milhões. Apesar disto, no acumulado do ano a Companhia apura um lucro líquido de R\$2,7 milhões.

Destaques do resultado consolidado

Receita líquida

No 2T12, nossa **receita líquida** foi de **R\$201,9 milhões**, comparada com R\$234,0 milhões no 2T11, com redução de 13,7%.

Da receita líquida no 2T12, R\$14,2 milhões foram provenientes do segmento de serviços (prestação de serviços de manutenção e reparo de equipamentos e vendas de peças), comparados com R\$12,7 milhões no 2T11.

Américas

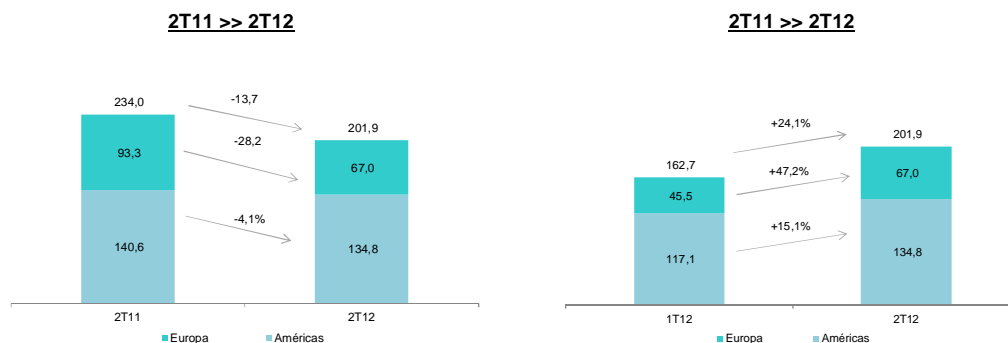
A receita líquida da nossa **operação das Américas** foi de **R\$134,8 milhões no 2T12**, com redução de 4,1% quando comparada com a receita líquida de R\$140,6 milhões no 2T11.

Europa

Nossa **operação da Europa** teve receita líquida de **R\$67,0 milhões no 2T12**, comparando-se com vendas de R\$93,3 milhões no 2T11, com **redução de 28,2%**.

Parte da queda está associada à continuada estagnação na economia de diversos países europeus, afetando negativamente nossas vendas.

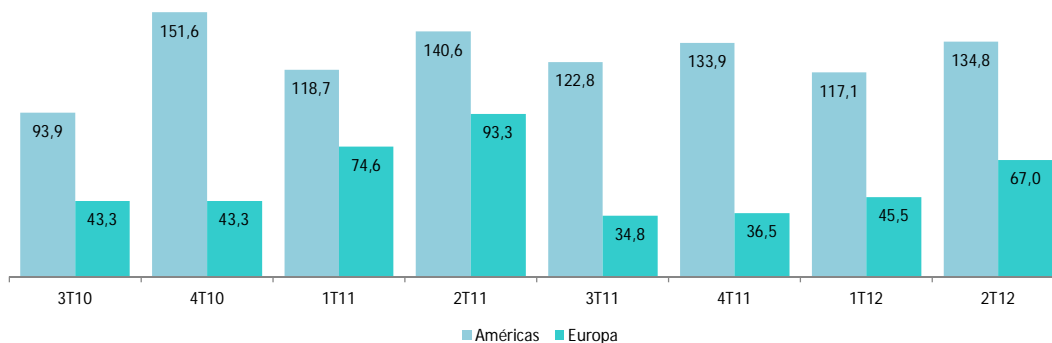
Evolução da receita líquida (R\$ milhões)



Abaixo apresentamos a evolução trimestral de nossa receita líquida:

RECEITA LÍQUIDA (R\$ milhões)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/ 2T11	Var. 2T12/ 1T12
Total	234,0	157,6	170,3	162,7	201,9	-13,7	+24,1
Américas	140,6	122,8	133,9	117,1	134,8	-4,1	+15,1
Europa	93,3	34,8	36,5	45,5	67,0	-28,2	+47,2

Através do gráfico abaixo, de receita líquida das operações nas Américas e Europa, é possível visualizar o efeito da sazonalidade, com vendas mais fortes nos trimestres que antecedem o verão, principalmente o segundo trimestre no hemisfério norte e o quarto trimestre no hemisfério sul.

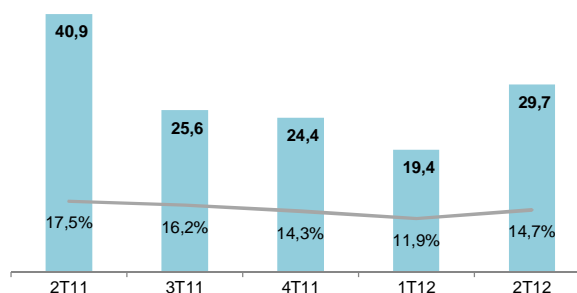


Custo do produto vendido, lucro bruto e margem bruta consolidados

O **lucro bruto** passou de R\$40,9 milhões no 2T11 para **R\$29,7 milhões no 2T12**, com uma **redução de 27,4%**.

A **margem bruta** passou de 17,5% no 2T11 para **14,7% no 2T12**. A redução em 2,8 pontos percentuais na margem bruta é decorrente principalmente da ineficiência operacional e a elevação dos custos de mão de obra da fábrica de Três Lagoas, associado à redução de 13,7% da receita líquida.

Lucro bruto e margem bruta (R\$ milhões)



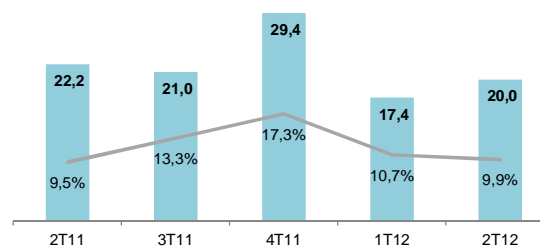
Despesas operacionais (SG&A) consolidadas

Despesas de vendas consolidadas

No 2T12, as despesas de vendas foram de **R\$20,0 milhões**, representando **9,9% da receita líquida**. No 2T11, as despesas de vendas foram de R\$22,2 milhões e representaram 9,5% da receita líquida.

Em termos percentuais, as despesas de vendas retornaram aos patamares usuais com a melhoria dos custos de fretes que impactaram negativamente todo o segundo semestre de 2011.

Despesas de vendas (R\$ milhões)

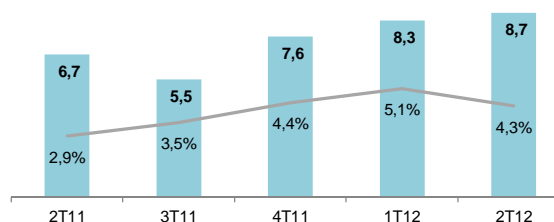


Despesas gerais e administrativas consolidadas

No 2T12, as despesas gerais e administrativas foram de **R\$8,7 milhões**, representando **4,3% da receita líquida**, enquanto que no 2T11 as despesas gerais e administrativas foram de R\$6,7 milhões (2,9% da receita).

Este aumento se deu por serviços de consultoria e aumento de pessoal basicamente relacionado a despesas pré-operacionais da nova fábrica no nordeste do Brasil e da expansão na Rússia.

Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



Outras receitas (despesas) operacionais consolidadas

No 2T12, as outras receitas operacionais líquidas foram de **R\$7,2 milhões**, compostas basicamente por R\$7,4 milhões de incentivos fiscais. Para efeitos de comparação, no 2T11 tivemos R\$8,6 milhões de outras receitas operacionais líquidas, as quais foram compostas basicamente por R\$8,5 milhões de incentivos fiscais.

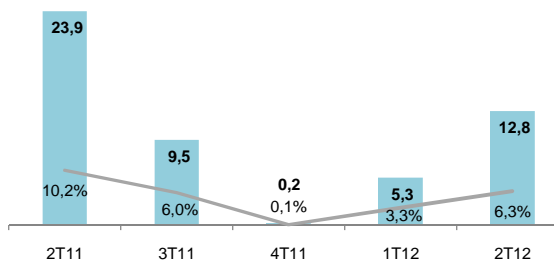
EBITDA e margem EBITDA consolidados

No 2T12, nosso **EBITDA** ajustado foi de **R\$12,8 milhões**, com **margem EBITDA** ajustado de **6,3%**.

No 2T11 tivemos EBITDA ajustado de R\$23,9 milhões, com margem de 10,2%. Portanto, houve uma redução de 3,9 pontos percentuais na margem.

O principal responsável pela redução na margem EBITDA ajustado foi a absorção de custos industriais, que contribuíram com uma perda de 2,8 pontos percentuais.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões e % da receita líquida)



Reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA consolidado (em milhões de reais)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Resultado operacional	18,4	4,0	-5,6	-0,1	7,0
Depreciação e amortização	5,1	5,1	5,4	5,1	5,6
EBITDA	23,5	9,2	-0,2	4,9	12,5
Despesas com plano de outorga de opções (i)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,2
EBITDA Ajustado	23,9	9,5	0,2	5,3	12,8
Margem EBITDA Ajustado (%)	10,2%	6,0%	0,1%	3,3%	6,3%

Ajuste ao EBITDA:

- i. Outorga de plano de opções: despesas reconhecidas no resultado do período no qual o direito é adquirido, calculadas de acordo com o CPC 10 e aprovado pela Deliberação CVM 562/08.

Resultado financeiro consolidado

No 2T12 tivemos resultado financeiro líquido negativo de R\$30,0 milhões, composto por R\$45,0 milhões de receitas financeiras e R\$75,1 milhões de despesas financeiras.

No 2T11 tivemos resultado financeiro líquido negativo de R\$3,2 milhões, composto por R\$15,7 milhões de receitas financeiras e R\$18,9 milhões de despesas financeiras.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T11	2T12	Var. 2T12/ 2T11
Juros com aplicações financeiras	4,2	-2,6	-6,8
Outras receitas financeiras	0,1	0,1	+0,0
Juros e Outras Receitas	4,3	-2,5	-6,8
Juros com empréstimos e financiamentos	-4,7	-5,1	-0,5
Outras despesas financeiras	-5,6	-1,7	+3,8
Juros e Outras Despesas	-10,2	-6,9	+3,4
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	3,5	33,5	+30,0
Perdas com operações de "swap" e "forward"	-1,5	-35,1	-33,7
Resultado de Operações com Derivativos	2,0	-1,7	-3,6
Ganhos com variações cambiais	8,0	14,1	+6,1
Perdas com variações cambiais	-7,2	-33,1	-25,8
Varição Cambial, líquida	0,8	-19,0	-19,7
Resultado Financeiro, líquido	-3,2	-30,0	-26,8

Os juros com aplicações financeiras apresentaram resultado líquido negativo de R\$2,6 milhões no 2T12 e resultado líquido positivo de R\$4,2 milhões no 2T11. Esta redução ocorreu basicamente devido à desvalorização no 2T12 de aplicações em títulos de renda fixa (*Bonds*).

As despesas financeiras com juros de empréstimos foram de R\$5,1 milhões no 2T12 e de R\$4,7 milhões no 2T11, aumento este em linha com o aumento na dívida bruta.

As operações com derivativos apresentaram um resultado líquido negativo de R\$1,7 milhões no 2T12, composta por um ganho de R\$33,5 milhões e perda de R\$35,1 milhões.

A apuração da variação cambial no 2T12 apresentou um resultado líquido negativo de R\$19,0 milhões, basicamente devido à valorização do Dólar Americano e Euro frente às moedas funcionais das operações da Companhia.

Lucro líquido consolidado

Reportamos no 2T12 prejuízo líquido de R\$14,8 milhões (margem líquida de -7,3%). No 2T11, reportamos lucro de R\$15,0 milhões (margem líquida de 6,4%).

A redução no lucro líquido, de R\$29,8 milhões, se deve basicamente à variação cambial líquida negativa de R\$ 19,0 milhões no 2T12.

Capital circulante

Nosso capital de giro (“CG”) menos ativos e passivos financeiros no final do 2T12 era de R\$175,4 milhões, comparado com R\$193,5 milhões no final do 2T11. Esta redução se deve principalmente ao aumento em R\$14,2 milhões nas contas a pagar a fornecedores. Com isso, o **ciclo de caixa operacional** ao final do 2T12 foi de **77 dias**, um aumento de 6 dias em relação ao 2T11, e uma redução de 5 dias em relação ao 1T12.

CAPITAL CIRCULANTE (em R\$ milhões)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/ 2T11	Var. 2T12/ 1T12
Ativo circulante:							
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	312,8	371,9	382,7	350,9	328,5	+15,7	-22,4
Contas a receber de clientes	184,9	146,1	150,0	148,4	184,7	-0,1	+36,4
Estoque	120,1	113,5	100,9	121,4	122,1	+2,0	+0,7
Outros	24,2	26,0	26,6	26,8	26,7	+2,6	-0,0
Contas a receber com derivativos	0,9	10,5	2,5	0,0	0,0	-0,9	+0,0
A) Total	642,9	668,0	662,7	647,5	662,1	+19,3	+14,6
B) Ativo circulante (menos ativos fin.)	329,1	285,6	277,5	296,6	333,6	+4,5	+37,0
Passivo circulante:							
Fornecedores	89,2	62,9	80,6	91,5	103,4	+14,2	+11,9
Dívida financeira de curto prazo	190,7	214,8	185,4	172,2	212,0	+21,4	+39,8
Outros	46,3	44,2	56,0	51,1	54,8	+8,5	+3,7
Contas a pagar com derivativos	9,7	0,0	0,0	2,1	2,9	-6,7	+0,8
C) Total	335,9	321,8	321,9	317,0	373,2	+37,3	+56,1
D) Passivo circulante (menos pass. fin.)	135,6	107,0	136,6	142,7	158,2	+22,7	+15,6
Capital de Giro (B-D)	193,5	178,6	141,0	153,9	175,4	-18,2	+21,5
Dias de recebíveis	57	66	61	63	67	+10	+4
Dias de estoque	56	77	62	76	64	+8	-12
Dias de fornecedores	42	43	50	58	54	+12	-3
Ciclo de caixa	71	100	74	82	77	+6	-5
Liquidez corrente (A/C)	1,9x	2,1x	2,1x	2,0x	1,8x	n/a	n/a

Caixa e Equivalentes, Títulos e Valores Mobiliários

No final do 2T12 o saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) era de **R\$328,5 milhões**, comparando-se com saldo de R\$312,8 milhões no final do 2T11, com um aumento, portanto, de R\$15,7 milhões.

Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes ficaram estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo de R\$184,7 milhões no 2T11 e de **R\$185,0 milhões no 2T12**. Os dias de recebíveis passaram de 57, ao final do 2T11, para 67 no 2T12. Não houve mudança na política de crédito.

Estoques

Houve **aumento** dos estoques da ordem de **R\$2,0 milhões** em relação ao 2T11. O valor dos estoques era de R\$120,1 milhões ao final do 2T11 e de **R\$122,1 milhões ao final do 2T12**. Os dias de estoque foram de 56 ao final do 2T11 para 64 ao final do 2T12.

Fornecedores

Houve **aumento** do saldo com fornecedores da ordem de **R\$14,2 milhões** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo tal saldo de R\$89,2 milhões ao final do 2T11 e de **R\$103,4 milhões ao final do 2T12**. Os dias para pagamento de fornecedores foram de 42 ao final do 2T11 para 54 ao final do 2T12.

Geração de Caixa Operacional

Segue abaixo quadro com conciliação do fluxo operacional de caixa:

CONCILIAÇÃO DE GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (em R\$ milhões)	2T11	2T12
EBITDA Ajustado	23,9	12,8
Imposto de renda corrente	(0,3)	0,2
Capital de Giro	2,5	(21,5)
Contas a receber	(4,6)	(36,4)
Estoques	18,1	(0,7)
Fornecedores	(16,9)	11,9
Outros	5,9	3,7
Geração Operacional de Caixa	26,1	(8,5)

Investimentos

Imobilizado

O saldo de ativo imobilizado líquido era de **R\$188,2 milhões** no final do 2T12, com aumento de R\$21,7 milhões em relação ao saldo do final do 1T12. Os investimentos no 2T12 totalizaram R\$21,2 milhões, incluindo R\$6,8 milhões em equipamentos para melhoria de eficiência na fábrica de Três Lagoas no Brasil, R\$7,8 milhões na nova fábrica no nordeste do Brasil e R\$2,0 milhões da expansão na Rússia para a nova linha de refrigeradores verticais, além de outros investimentos em modernização de maquinário e instalações nas fábricas. Houve também depreciação de R\$4,8 milhões.

Intangível

Nosso saldo de intangível passou de R\$107,8 milhões no final do 1T12 para **R\$119,3 milhões no final do 2T12**, basicamente por efeito de variação cambial. Houve também amortização de R\$0,7 milhões.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos saldos de ativos fixos:

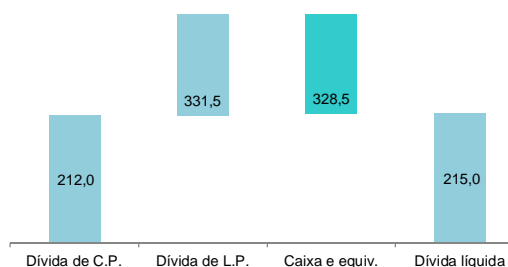
ATIVO FIXO (em R\$ milhões)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/ 2T11	Var. 2T12/ 1T12
Imobilizado	141,4	147,9	155,1	166,5	188,2	+46,8	+21,7
Intangível	93,6	108,4	109,5	107,8	119,3	+25,7	+11,5
Total	235,0	256,3	264,6	274,3	307,4	+72,4	+33,2

Capitalização e liquidez
Endividamento

Nosso **saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários)** no final do 2T12 era de **R\$328,5 milhões**, comparado com saldo de R\$312,8 milhões no final do 2T11 (aumento de 5,0%) e R\$350,9 milhões no final do 1T12.

No final do 2T12 nossa **dívida total** era de **R\$543,6 milhões**, comparada com R\$459,2 milhões no final do 2T11 (com aumento de 18,4%). Comparada à dívida total ao final do 1T12, de R\$498,3 milhões, houve aumento de R\$45,3 milhões, ou 9,1%.

Nossa **dívida líquida no final do 2T12** era de **R\$215,0 milhões**, representando um aumento de R\$67,7 milhões em relação ao 1T12, basicamente devido a (i) consumo operacional de caixa de R\$8,5 milhões (ver quadro na página 10), (ii) investimentos de R\$21,2 milhões e (iii) efeito líquido negativo de variação cambial de aproximadamente R\$35,4 milhões.

Abertura do endividamento consolidado (R\$ milhões)


INDICADORES DE LIQUIDEZ (em R\$ milhões)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Var. 2T12/2T11	Var. 2T12/1T12
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	312,8	371,9	382,7	350,9	328,5	+15,7	-22,4
Dívida de Curto Prazo (CP)	190,7	214,8	185,4	172,2	212,0	+21,4	+39,8
Dívida de Longo Prazo (LP)	268,5	358,1	347,6	326,0	331,5	+63,0	+5,5
Dívida em USD	240,3	312,9	342,3	430,4	485,6	+172,7	+55,2
Dívida em BRL	49,3	47,5	40,9	45,7	44,0	-3,5	-1,7
Dívida em Euro	57,0	51,7	43,8	22,1	13,9	-37,7	-8,2
Dívida em Outras Moedas	112,5	160,9	106,0	0,0	0,0	-47,2	-0,0
Dívida Bruta	459,2	572,9	533,0	498,3	543,6	+84,3	+45,3
Caixa Líquido / (Dívida Líquida)	-146,4	-201,0	-150,3	-147,3	-215,0	-68,6	-67,7
Patrimônio Líquido (PL)	271,4	248,8	257,2	277,5	270,4	-1,0	-7,1
Caixa e equivalentes/ Dívida de CP	1,6x	1,7x	2,1x	2,0x	1,5x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	41,5%	37,5%	34,8%	34,6%	39,0%	n/a	n/a
Caixa Líquido (Dívida Líquida) / PL	-0,5x	-0,8x	-0,6x	-0,5x	-0,8x	n/a	n/a
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)	35,0%	44,7%	36,9%	34,7%	44,3%	n/a	n/a

A elevação em nossa alavancagem financeira apresentada neste trimestre é decorrente principalmente de 1) investimentos para expansão de nossa capacidade produtiva com a construção da fábrica na cidade de Vitória de Santo Antão e ampliação da fábrica de Kaliningrado; 2) investimentos para aumento de eficiência operacional com a aquisição de maquinários para a fábrica de Três Lagoas, e; 3) desvalorização cambial. À medida que os investimentos entrarem em operação, haverá geração de caixa operacional e consequente redução da alavancagem financeira. Adicionalmente, a companhia tem monitorado sua exposição cambial e tem se utilizado de instrumentos financeiros para limitar os possíveis impactos que as flutuações das moedas possam causar em seu caixa.

A **dívida de curto prazo** no final do 2T12 era de **R\$212,0 milhões**, representando 39,0% da dívida total. A relação caixa e equivalentes (incluindo títulos e valores mobiliários) sobre a dívida de curto prazo foi de 1,5 vezes.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido no final do 2T12 era de R\$270,4 milhões, comparado com R\$277,5 milhões no final do 1T12. A redução de R\$7,1 milhões deveu-se basicamente ao resultado líquido negativo de R\$14,8 milhões no 2T12 e variações cambiais líquidas positivas sobre ágio e investimentos no exterior de R\$8,1 milhões.

Outras informações

Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2012.

Relacionamento com auditores independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no 2T12, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa, que excedam 5% da remuneração global dos atuais serviços de auditoria externa.

Em nosso relacionamento com nossos Auditores Independentes, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Cláusula Compromissória

A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, se instalado, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo CMN, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem.

Aviso legal

As informações no relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidades produtivas e cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado não foram auditadas pelos auditores independentes.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalfrío.

Sobre a Metalfrío

Metalfrío Solutions S.A. (Bovespa: FRI03) – Somos um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*. Nosso portfólio de produtos é composto por centenas de modelos de refrigeradores e *freezers* verticais e horizontais do tipo *Plug-in*, para refrigeração de cervejas, refrigerantes, sorvetes e alimentos congelados e resfriados em geral. Por meio de distribuição direta ou através de distribuidores e representantes comerciais fornecemos nossos produtos para clientes que estão entre os maiores fabricantes mundiais de bebidas e comidas resfriadas ou congeladas. Operamos atualmente unidades industriais no Brasil, no México, na Turquia e na Rússia, além de um centro de distribuição próprio nos Estados Unidos da América.

Demonstração do resultado consolidado (em R\$ milhões)

	2T11	2T12
RECEITA BRUTA		
Vendas de produtos nos mercados nacionais	225,4	191,7
Vendas nos mercados externos	61,6	50,4
Vendas de Serviços	5,2	5,8
RECEITA BRUTA TOTAL	292,2	247,9
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Impostos sobre vendas	(51,8)	(44,2)
Devoluções e abatimentos	(6,5)	(1,9)
RECEITA LÍQUIDA DOS PRODUTOS VENDIDOS	234,0	201,9
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(193,1)	(172,2)
LUCRO BRUTO	40,9	29,7
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(22,2)	(20,0)
Despesas administrativas e gerais	(6,7)	(8,7)
Honorários - Administração	(2,2)	(1,2)
Resultado da equivalência patrimonial	0,0	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	8,6	7,2
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	18,4	7,0
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(3,2)	(30,0)
Despesas financeiras	(18,9)	(75,1)
Receitas financeiras	15,7	45,0
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15,2	(23,0)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(0,3)	0,2
Diferidos	0,2	8,0
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	15,0	(14,8)
PARTICIPAÇÃO DOS CONTROLADORES	11,2	(14,5)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(3,8)	0,3

Balço patrimonial consolidado (em R\$ milhões)

	1T12	2T12	Var. (%)		1T12	2T12	Var. (%)
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	165,5	193,4	16,9%	Fornecedores	91,5	103,4	13,0%
Títulos e valores mobiliários	185,4	135,1	-27,1%	Empréstimos e financiamentos	172,2	212,0	23,1%
Contas a receber de clientes	148,4	184,7	24,5%	Obrigações tributárias	9,1	8,9	-2,1%
Estoques	121,4	122,1	0,6%	Salários e encargos sociais a recolher	20,4	22,6	10,6%
Impostos a recuperar	16,8	17,0	1,2%	Provisões diversas	13,7	15,1	9,6%
Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a	Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a
Contas a receber com derivativos	0,0	0,0	n/a	Dividendos propostos	0,0	0,0	n/a
Outras contas a receber	9,9	9,7	-2,4%	Contas a pagar com derivativos	2,1	2,9	37,1%
Total do ativo circulante	647,5	662,1	2,3%	Outras contas a pagar	7,9	8,2	4,8%
				Total do passivo circulante	317,0	373,2	17,7%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:				Empréstimos e financiamentos	326,0	331,5	1,7%
Impostos diferidos	20,2	26,9	33,0%	Obrigações tributárias	0,0	0,0	n/a
Impostos a recuperar	3,4	3,8	11,6%	Impostos diferidos	20,4	20,3	-0,5%
Permanente:				Provisão para contingências	1,0	1,0	2,1%
Investimentos	0,0	(0,0)	-128,2%	Outras contas a pagar	3,3	3,7	11,8%
Imobilizado	166,5	188,2	13,0%	Total do passivo não circulante	350,8	356,6	1,7%
Intangível	107,8	119,3	10,7%				
Total do ativo não circulante	297,8	338,1	13,5%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
TOTAL DO ATIVO	945,4	1.000,2	5,8%	Capital social	240,0	240,0	0,0%
				Reserva de capital	1,5	1,7	13,8%
				Reserva de lucros	40,0	39,9	-0,4%
				Ações em tesouraria	(1,7)	(1,7)	0,0%
				Ajustes acumulado de conversão e investimento líquido	3,5	13,6	n/a
				Dividendos adicionais propostos	0,0	0,0	n/a
				Ágio em transações de Capital	(32,5)	(36,1)	10,9%
				Lucros acumulados	17,3	2,9	-83,0%
				Participação de acionistas não controladores	9,4	10,1	7,2%
				Total do patrimônio líquido	277,5	270,4	-2,6%
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	945,4	1.000,2	5,8%

Fluxo de caixa consolidado – acumulado no ano (em R\$ milhões)

	2T11	2T12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	15,0	(14,8)
Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	5,2	5,6
Provisão para contingências	0,0	0,0
Provisões diversas	(1,2)	1,3
Provisão Ganho e Perda Derivativos	(0,4)	0,8
Opção de ações outorgadas	0,4	0,2
Variações cambiais	(1,5)	19,1
Juros de empréstimos	4,4	5,0
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,2	0,3
Amortização ágio	0,0	0,0
Baixa de investimento	0,7	0,0
Equivalência patrimonial	0,0	0,0
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	(0,6)	0,7
Participação de minoritários	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,2)	(8,0)
Total	22,0	10,1
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Títulos e Valores Mobiliários	(37,2)	50,3
Contas a receber de clientes ¹	(5,9)	(36,0)
Estoques	18,1	(0,7)
Impostos a recuperar	1,1	(0,2)
Outras contas a receber	3,7	0,2
Não circulante-		
Impostos a recuperar	0,1	(0,4)
Total	(20,2)	13,4
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores ¹	(14,8)	9,0
Impostos e contribuições a recolher	2,4	(0,2)
Salários e encargos sociais a recolher	1,0	2,2
Outras contas a pagar	(0,9)	0,4
Não circulante:		
Outras contas a pagar	0,1	0,4
Total	(12,3)	11,7
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	(10,5)	35,2
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(6,8)	(21,2)
Adições do ativo intangível	(0,8)	(1,3)
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	0,0
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(7,7)	(22,5)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos	83,6	39,6
Pagamentos de principal	(35,5)	(39,8)
Pagamentos de juros	(5,2)	(5,8)
Aumento e redução de capital	0,0	0,0
Ações em tesouraria	(0,0)	0,0
Pagamento de dividendos	(18,5)	0,0
Pagamento restituição de capital a acionistas	0,0	0,0
Transações de Capital entre acionistas	(36,3)	0,0
Outras	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	(12,0)	(6,0)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(14,2)	21,2
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(44,4)	27,9
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo final	171,3	193,4
Saldo inicial	215,7	165,5
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(44,4)	27,9

¹ Grupos de contas sem efeito de variação cambial